

Uma história das Audiências das Telenovelas portuguesas e brasileiras em Portugal¹

Raquel Marques Carriço Ferreira
Universidade Federal de Sergipe², Brasil
raquelcarrico@gmail.com

Resumo: Convencionada por suas técnicas de envolvimento afetivo, apelo ao cotidiano, repetitividade e redundância entre outras coisas, a telenovela é um gênero televisivo de tamanha popularidade que tem sido julgada por muitos estudiosos como “o gênero mais popular da televisão no mundo”. Em Portugal, de modo similar, o destaque das telenovelas na programação tem demarcado não apenas o interesse de inúmeros investigadores sobre a temática, mas as grandes transformações no cenário televisivo português da última década. Neste trabalho de pesquisa é tomado o contexto do ambiente televisivo português, cuja competitividade entre as emissoras as levam a investir estrategicamente nos conteúdos das telenovelas para atrair a audiência portuguesa para suas respectivas grelhas de programação. A princípio eram as telenovelas brasileiras o grande trunfo da programação televisiva, em seguida, as telenovelas nacionais. Neste trabalho demonstro a relação de atratividade das telenovelas portuguesas e brasileiras junto dos telespectadores portugueses por meio da análise das quotas (participação) de audiência coletada pelo instituto de pesquisa que mensura e arquivais dados, a Marktest. Esta pesquisa detém caráter estrutural, de estudo de caso da recepção das telenovelas em Portugal e finaliza com a descrição de parte de uma investigação empírica que explora qualitativamente, a exposição da audiência às telenovelas neste mesmo ambiente investigado.

Palavras Chave: Audiência e recepção, Telenovelas brasileiras; Telenovelas portuguesas, história da atratividade da audiência.

1. Submetido a 9 de Março de 2014 e aprovado a 15 de Maio de 2014.

2. Aracaju - SE, 49100-000, Brasil.

Abstract: Soap operas are narratives known by its technique of affective involvement, appeal to the quotidian, repetitiveness and redundancy. It is a television genre with such popularity that many scholars considered it to be “the most popular genre of television in the world.” In Portugal, similarly, the highlight of soap operas in programming has triggered not only the interest of many researchers on the subject, but also big changes in the Portuguese television landscape of the last decade. This research looks at the context of the Portuguese television environment, where competitiveness between stations caused the strategic investment in the contents of the soap operas to attract

audience to their respective program schedules. In the beginning, soap operas of Brazilian production were the main asset of television programs, then followed by, the soap operas of Portuguese production. In this work I demonstrate the relationship of attractiveness of Portuguese and Brazilian soap operas among Portuguese viewers by analyzing shares of audience collected by the research institute that measures and stores such data - Marktest. This research has a structural nature, it is a case study of the reception of soap operas in Portugal and finishes with a description of an empirical investigation that qualitatively explores the audience of soap operas in the same environment.

Key words: Audience and reception, Soap operas of Brazilian production, Soap Operas of Portuguese production, history of the audience attractiveness.

É POSSÍVEL hoje em Portugal encontrar um moderno ambiente televisivo e acessar quatro emissoras de sinal aberto para além dos canais transmitidos a cabo. Dois são de propriedade privada: SIC - Sociedade Independente de Comunicação, e TVI - Televisão Independente, e outros dois são públicos, a RTP1 e RTP2³ (Radiotelevisão Portuguesa).

Depois de trinta e cinco anos de transmissão exclusiva da televisão estatal em Portugal, as emissoras de televisão SIC e TVI começam a transmitir seus sinais, respectivamente em Outubro de 1992 e Fevereiro de 1993. Em um ambiente agora competitivo, as emissoras mobilizam-se estrategicamente para tomar e manter os maiores índices de quota/participação de audiência, e consequentemente, possuem poder de argumento para venda dos seus espaços publicitários.

3. Canais generalistas de sinal aberto emitido nacionalmente. Registra-se também a existência da RTP Madeira e RTP Açores dedicadas a regiões autônomas, RTP África e RTP Internacional com emissão para fora das fronteiras nacionais (Silva, 2004:83).

Traquina (1997:59) sob este aspecto já havia notado uma “concorrência desenfreada pelas audiências entre os operadores”, incluindo inclusive nesse novo contexto competitivo, a própria RTP1, para que pudesse sustentar sua posição líder de penetração junto às audiências. A lógica de operação das emissoras seguia a filosofia que pode ser assentada na declaração de João Pedro Lopes, profissional da área da programação, à época, da TVI, quando apontou que “as televisões ou têm resultados, ou então se arriscam a fechar” (apud TRAQUINA, 1997:83).

Tais resultados, de maior ou menor expressão de sucesso, são representados pela detenção de índices de quota de audiência⁴ mensurados pelos institutos de pesquisa especializados, que se acumulam nas emissoras televisivas de acordo com a capacidade atrativa da programação. De fato, esta fase caracterizada pela busca de uma programação atrativa se encontrava baseada primordialmente no surgimento predominante de conteúdos de entretenimento.

A partir desse novo ambiente contextualizado até hoje, três grandes mudanças fundamentais ocorreram no mercado televisivo português.

A primeira delas é a ultrapassagem da SIC em 1995 pela RTP1, que se solidifica com uma quota de audiência⁵ superior a esta última; enquanto a RTP1 fechava o ano com 38,4% de participação, a SIC acumulava 41,4% (Martins, 2006:100). A SIC que já foi considerada um “estudo de caso” na Europa devido ao seu fulgurante êxito na década de 1990, foi o canal televisivo que sustentou uma posição de supremacia sobre seus concorrentes até o ano de 2004.

A segunda grande mudança correspondentemente faz da TVI, o pivô da briga pela conquista e acúmulo dos maiores índices de quota de audiência da programação televisiva portuguesa. Ela chega mais precisamente em Outubro de 1999 a ultrapassar o índice do dia do canal de serviço público RTP1 (Lopes,

4. Ambas as expressões são originárias da palavra inglesa “share”, entretanto “quota de audiência” é a expressão mais comum em Portugal, enquanto no Brasil, a expressão utilizada é “participação de audiência”.

5. Quota/participação de audiência é o percentual de televisores sintonizados em uma determinada emissora, em relação aos aparelhos ligados no mesmo período. É a representação em números percentuais da quantidade de televisores sintonizados em cada emissora em um dado momento. A participação de audiência é calculada dividindo-se o número de aparelhos ligados em uma emissora, em um intervalo de tempo, pelo total de aparelhos ligados no mesmo período.

2000:01). Em 2001 a TVI registra uma subida de quota de audiência inédita e passa a liderar a programação noturna do horário nobre. Os efeitos desse desempenho fizeram o canal assumir a segunda posição do ranking das emissoras de sinal aberto, tomando a posição da RTP1 que passa à terceira colocação em termos de “poder de atração” do receptor português (ver em Martins, 2007:279-280).

É em 2005 que mais uma vez o panorama televisivo português se altera. Esta terceira grande mudança foi demarcada com a SIC detendo uma liderança confortável no primeiro trimestre, mas enfraquecida nos subsequentes. A SIC, que liderava as audiências anuais desde 1995, passa a apresentar fraco desempenho perdendo participação sistematicamente e permitindo à sua concorrente TVI, a liderança no acúmulo desse índice. A TVI que já havia passado para trás a RTP1, conquista a liderança de audiência pela primeira vez na história da televisão portuguesa.

Evolução dos índices anuais de quota de audiência das três principais emissoras de sinal aberto em Portugal: SIC, TVI e RTP1

	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
SIC	45,5%	42,2%	34,0%	31,5%	30,3%	29,3%	27,2%	26,2%	25,1%	24,9%	23,4%	23,4%
TVI	16,4%	20,8%	31,9%	31,4%	28,5%	28,9%	30,0%	30,0%	29,0%	30,5%	28,7%	27,5%
RTP1	27,0%	24,3%	20,1%	21,1%	23,8%	24,7%	23,6%	24,5%	25,2%	23,8%	24,0%	24,2%

Tabela 1. Fonte de dados: Markttest 2012.

A SIC, depois de ter perdido a sua liderança de audiência pela primeira vez em quase dez anos para a TVI em 2005, acabou por manter seus índices mais próximos da RTP1, obtendo em 2006, 26,2% de quota de audiência (a RTP1 obtém 24,5%), enquanto a Líder TVI registra 30,0% de quota. A partir de então, a SIC passa a intercalar a segunda posição com a RTP1 com uma sutil diferença de pontos no índice dos anos de 2008 e 2009.

Nesse contexto, a TVI se estabelece como líder das emissoras nos termos de “poder de atração” do telespectador português.

Em comum, tais mudanças se relacionam às estratégias de programação agressivas, em que as telenovelas são sugeridas pelos estudiosos do assunto, como protagonistas dessa história (ver, por exemplo, Traquina, 1997; Burnay, 2005; Cunha e Burnay, 2006). A esse respeito, Burnay (2006:59) em estudo já havia declarado: “constata-se que o gênero telenovela esteve na base das maiores transformações do mercado televisivo português”.

A princípio era a telenovela brasileira a “peça decisiva na elaboração das estratégias de programação que ocupava sistematicamente os lugares cimeiros nos índices de audiência, servindo como âncora principal no alinhamento das diferentes grelhas” (Traquina, 1997:87) ⁶.

O triunfo da SIC sobre a RTP1 em 1995, por exemplo, estaria calcado no acordo de fornecimento das telenovelas da brasileira Globo para a SIC, provocando a migração dos receptores da RTP1 acostumados a estas, para a emissora que então passaria a transmiti-las com exclusividade (ver Cunha e Burnay, 2006). Também a ultrapassagem da TVI sobre a RTP1 em 2001 estaria estigmatizada pela programação das telenovelas, agora pelas nacionais, a que a TVI especializou-se em destacar na sua programação.

A este período, as telenovelas brasileiras teriam sido ultrapassadas pelas produções nacionais e a imprensa e os pesquisadores dos meios de comunicação social em Portugal sentenciavam não só o destino das telenovelas brasileiras,

6. É inclusive referenciado às telenovelas brasileiras, o fator estruturante dos próprios veículos de comunicação: “Quando os portugueses ouviram a 16 de Maio de 1977, a voz maviosa de Gal Costa na novela Chamada Gabriela, Cravo e Canela, não podiam adivinhar como iam ficar tão intensamente seduzidos por um espetáculo televisivo, que lhes mudou os hábitos e, decididamente, as próprias televisões” (Gomes, 2002).

mas também os tempos de glória das emissoras que possuíam telenovelas nacionais no horário nobre da sua grelha de programação: “Derrotado o «inimigo brasileiro», ou dele aprendido tudo o que havia a aprender, as telenovelas de produção nacional chegaram ao ponto de destronar os «reality shows⁷» (...) O tempo é de glória (...) (ROMÃO, 20/10/2001).

O caso é que a TVI não contente com seu destaque sobre a RTP1, toma a posição ocupada por quase uma década pela SIC na preferência do telespectador português em 2005. Associada ao seu sucesso estava a sugestão da preponderância do impacto das telenovelas nacionais, muito embora agora, de maneira não tão evidente como anteriormente estabelecida. Tal condição se dera, sobretudo, em função da relação de rivalidade que foi instituída entre a ficção seriada nacional com relação à de origem brasileira⁸: “É com a telenovela ‘Ninguém como TU’ que a TVI ultrapassa, de forma contínua, as audiências da ficção brasileira da SIC” (Cunha e Burnay, 2006:13).

Para as autoras, as produções ficcionais portuguesas⁹ estabelecidas na TVI em horário nobre possuem precedência relevante para a queda da audiência das produções brasileiras emitidas pela emissora concorrente.

Foi então em tom de disputa que o desempenho da emissora TVI passa a ser aclamado, agora, não mais em destaque da sua posição de liderança geral sobre as suas concorrentes, mas sobre o desempenho das emissões das telenovelas nacionais em relação às emissões das telenovelas brasileiras: “As telenovelas brasileiras foram ultrapassadas pelas produções portuguesas da NBP transmitidas pela TVI” (Público 01/03/2006). “As novelas portuguesas de Moniz (da TVI) continuam a bater à distância as brasileiras de Penim” (da emissora

7. Para o período foram programas de grande impacto sobre a audiência televisiva, entretanto, foram extintos da grelha de programação devido a queda de índices de audiência das edições seguintes do programa. Tais programas teriam inclusive precedência sobre a evidência das telenovelas nacionais. Afirmam alguns teóricos, como por exemplo, Cádima em conversa informal, que é com as primeiras séries (que mais tarde se transformavam em telenovelas) coladas na sequência da emissão do Big Brother que a audiência passa a dar atenção às produções nacionais.

8. Isso segundo os analistas e comentaristas que se dedicaram a publicar os contextos que envolviam esse novo cenário. Tanto o material da imprensa quanto o acadêmico será exposto ao longo do capítulo.

9. A ficção referida pelas autoras diz respeito ao conceito pelo qual a telenovela é apenas um dos formatos, o que incluiria na declaração citada, séries e minisséries, por exemplo.

SIC) (Lopes, 03/01/2007). “(...) as produções locais têm ganhado espaço e tomado parte do terreno das novelas brasileiras de dez anos para cá (...) (Portal da TV 27/02/2007)”. “(...) as novelas feitas em Portugal e faladas sem sotaque (brasileiro) estão há mais de dois anos a suplantar as históricas produções da Globo (...) (Cardoso, 19/02/2007)”.

Tal “vista de olhos” sobre o ambiente televisivo português introduz desse modo, o relacionamento intrínseco das telenovelas com o desenvolvimento do sistema televisivo português, relacionamento histórico este que envolve consequências relevantes para os aspectos socioculturais e econômicos do contexto em questão abordado. Esta paisagem destaca de fato, a importância que o gênero adquiriu nos movimentos estratégicos das emissoras, devido, sobretudo, a sua capacidade de atração do interesse do telespectador português.

Telenovelas em Portugal: emergência e desenvolvimento do gênero

“O gênero das telenovelas é um dos mais populares da televisão no mundo” afirma Griffiths (1995). Barker (1997) também partilha dessa ideia ao afirmar que globalmente são sem dúvida, os conteúdos mais assistidos. Para Pumarejo (1987), enquanto gênero narrativo, a telenovela é o mais popular da história da humanidade.

Tal apontamento é ratificado por muitos outros estudiosos que como Cristina Costa (2000:209) percebe que as telenovelas continuam sendo um dos produtos mais assistidos da produção televisiva, “condicionando até mesmo outros programas que com elas disputam espaço” (ver também Calza, 1996; Paixão da Costa, 2001; Andrade, 2003; Sousa, 2004 entre outros).

Paixão da Costa (2001:04) relata que em 1994, um grupo de políticos se apresentou na casa do então ministro da defesa da Guatemala e lhe pediram para que liderasse um golpe de estado. “O interpelado respondeu com maus modos enquanto lhes batia a porta na cara: - não me incomodem, estou a ver a telenovela”. Em Cuba, era comum o governo interromper o racionamento de energia elétrica durante a exibição das tramas para que a população pudesse

acompanhá-las, bem como ainda estas, interrompiam eventualmente o cessar-fogo das guerras da Croácia e Bósnia (Almanaque Saraiva, 2010:55).

Em Angola, o partido no poder (MPLA) achou que seria bom intercalar a projeção da telenovela brasileira “Gabriela” entre duas intervenções políticas “para recolher dividendos da formidável onda de emoções”, relata Mattellart (1989). Em Portugal o impacto do gênero não foi menor:

(...) em Portugal, uma novela como Gabriela paralisou literalmente o país a partir das 20h30. A companhia de telefones portuguesa revelou ter registrado uma queda nas comunicações (de consumo em chamadas telefônicas) da ordem de 70% durante sua apresentação. “Uma sessão da Assembleia da República foi suspensa para permitir que os parlamentares assistissem ao programa” (Mattellart, 1989:27).

Em Portugal esta relação se inicia na segunda metade da década de 1970¹⁰, quando a telenovela brasileira Gabriela Cravo e Canela é transmitida pela primeira vez em Portugal pela RTP1. O impacto da transmissão desta telenovela sobre os telespectadores em conjunto com as suas sucessoras foi efetivamente notável:

A telenovela brasileira desde que se instalou entre nós (...) foi um produto mediático de grande impacto na sociedade portuguesa, de que são indicadores as suas elevadas audiências. De fato, durante vários anos, as telenovelas da Globo transmitidas em horário nobre construíram o produto líder de audiências do

10. Autores brasileiros como Sousa (1994:152) e Marques de Melo (1988:39), e fontes como Wikipédia, apontam o ano de 1975 como sendo o ano de transmissão de “Gabriela” em Portugal. Autores portugueses como Cunha, no artigo “A revolução da Gabriela: o ano de 1977 em Portugal” refere-se ao ano de 1977. Prevalece assim, o ano de 1977, apontado pela autora em conjunto com outros autores como Rui Cádima (1995:49) para a transmissão da primeira telenovela brasileira em Portugal. Adicionalmente, até mais recentemente as telenovelas demonstram possuir uma penetração muito bem consolidada em Portugal. É o gênero que se mostra nas pesquisas como o mais atrativo entre os telespectadores portugueses, vindo a superar os gêneros do desporto como o mundial de futebol em 2010 (para consulta ver <http://www.marktest.com/wap/pesquisa.aspx?what=telenovelas>).

panorama televisivo português, situando-se quase sempre num dos três lugares de topo do índice geral de audiências. Policarpo (2006:10).

Foi devido a esta popularidade que o “gênero brasileiro” se estabelece na grelha de programação televisiva portuguesa, sendo até mesmo mencionado como material “institucionalizado”, devido a sua presença dominante na televisão portuguesa (Paixão da Costa, 2001:138).

Seguindo o sucesso da telenovela brasileira Gabriela, outras importadas do Brasil, mais destacadamente da Rede Globo de televisão aqui se estabeleceram. O Astro, Escrava Isaura, O Casarão e Dancing Days fecharam a década de 1970 transmitidas pela RTP1 e RTP2.

Nos anos da década de 1980, segundo Cunha (2002), a receita de sucesso do horário nobre se fundava na sequência “telenovela brasileira-telejornal-telenovela brasileira”¹¹, que chegava a acumular 92% do universo dos telespectadores no horário, tendo em consideração o monopólio da televisão pública figurada em seus dois únicos canais.

A justificativa para o fenómeno em torno das telenovelas brasileiras então se encontrava no que Rui Cádima (apud traquina, 1997:87) afirmou ser o hábito e o gosto pela telenovela consolidado: “As primeiras telenovelas fidelizaram uma audiência não só a um produto, mas a um horário”.

Os efeitos da presença intensa e frequente das telenovelas em Portugal a esse período como aponta Burnay (2006:63), era já a consolidação do consumo de produtos culturais brasileiros encadeados a partir das telenovelas. Livros, música, teatro e cinema eram produtos “sucesso de vendas” sempre que relacionados ou associados às telenovelas. Segundo a autora, as emissoras de rádio passaram com o destaque das telenovelas, a veicular intensivamente música popular brasileira (MPB), e livros como os de Jorge Amado se esgotavam com rapidez.

11. Estas provindas não somente da Rede Globo de televisão embora tal fonte ainda seja preponderante. Entre outras emitidas na década viu-se Água Viva e Olhai os Lírios dos Campos (1981); Baila Comigo e Cabocla (1982); Pai Herói (1983); O Bem Amado (1984); Louco Amor (1985); Vereda Tropical e Viver a Vida (1986); Roque Santeiro (1987) e Sinhá Moça (1989). Para lista completa ver Paixão da Costa (2001).

Nessa década, trinta e duas telenovelas de origem brasileira foram transmitidas em Portugal¹² saltando esse número para cerca de 120 títulos¹³ na década de 1990 (ver Paixão da Costa, 2001). No período da década de 1990, as emissoras privadas passam a transmitir também telenovelas brasileiras que não somente da Rede Globo de televisão, embora tenham sido estas últimas, as grandes vedetes da programação.

Ao que tudo indica, a RTP1 e a SIC (que começa a operar em 1992) foram os canais televisivos que acabaram por promover a intensificação da transmissão de telenovelas brasileiras. De 1992 a 1995, os conteúdos brasileiros oriundos da emissora Rede Globo de televisão eram, por exemplo, veiculados em ambas as emissoras, tanto que “as primeiras semanas da concorrência televisiva em Portugal ficaram célebres pelas grandes campanhas de publicidade da RTP1 e da SIC na promoção das respectivas novelas Pedra Sobre Pedra e De Corpo e Alma” (Cádima, 1995:53).

Brittos evidencia também esta situação de grande volume de telenovelas brasileiras transmitidas em Portugal quando relata que em Julho de 1993, podia-se assistir *Bebê a Bordo*, *Pedra Sobre Pedra* e *Despedida de Solteiro* na RTP1; *O Sorriso do Lagarto* na RTP2; *Roque Santeiro* e *Renascer* na SIC. Em Outubro de 1994, *Fera Ferida* e *Perigosas Peruas* (RTP1); *Paraíso*, *O Salvador da Pátria* e *Mulheres de Areia* (SIC), e brasileiras não oriundas da Rede Globo como *A História de Ana Raio* e *Zé Trovão* (RTP1) (ver Brittos, 2002:13).

A situação de emissão das telenovelas da Rede Globo pelo canal estatal¹⁴ e pela privada SIC, entretanto, perdurou até o momento em que a SIC consegue com a Rede Globo um contrato de exclusividade para exibição de seus produtos, baseado na ideia de que era uma má estratégia para a exportadora Globo fragmentar a exposição de seus produtos em mais de um canal, em um mesmo

12. Relativo aos títulos estreados em Portugal. Aqui se desconsidera a reexibição do título, prática corriqueira entre as emissoras. O mesmo critério é tomado para a contabilização das outras telenovelas aqui mencionadas. Na década de 70 são exibidos 06 títulos de telenovelas brasileiras, na década de 80, cerca de 30 títulos e na década de 90, cerca de 120 títulos. Do mesmo modo, foram exibidos na década de 80, 06 títulos de telenovelas portuguesas e na década de 90, 15 títulos.

13. Veiculadas nos canais RTP1; RTP2; SIC e TVI.

14. A RTP2 com uma pequena penetração nas audiências também exibia tais telenovelas, na sua grande maioria, já anteriormente veiculada pela RTP1.

país. Isto se dera porque, dentre outras situações, comprometia a imagem dos atores das telenovelas devido às ocasiões de sobre-exposições: “por vezes, o mesmo ator representava papéis diferentes na RTP1 e na SIC, no mesmo horário de emissão” (Sousa, 1999).

Assim, porque a Rede Globo detinha uma participação de 15% do capital social da SIC¹⁵, já havendo inclusive desempenhado um importante papel de assistência de recursos técnicos e humanos (Lopes, 2000:01), ela concede seu contrato de exclusividade à SIC.

Em Setembro de 1994 o contrato de exclusividade é assinado passando a vigorar em 1995. A RTP1¹⁶ que consolidou as telenovelas brasileiras em sua grelha de programação, em consequência, perde a possibilidade de continuar a exibi-las. Esta passa a emitir já em 1994/95 telenovelas brasileiras da Rede Manchete e de produtoras independentes como a Play Vídeo e Focus, acabando por estreitar um número aproximado de 37 telenovelas brasileiras até o fim da década¹⁷. A TVI, emissora também novata no mercado português exibe mais timidamente telenovelas de produções da Rede Manchete, Record, Bandeirantes e SBT (Sistema Brasileiro de Televisão), totalizando 07 títulos de 1993 a 2000.

ASIC, com maior sucesso, estreia cerca de 60 títulos de telenovelas brasileiras especificamente da Rede Globo de televisão. Nesse ambiente televisivo em que impera intensivamente telenovelas brasileiras na grelha de programação, Cádima (1995:35) observa que “Não restam dúvidas que é a telenovela a principal responsável pelo elevado tempo médio que cada telespectador despende a ver TV em Portugal – mais de quatro horas por dia”.

15. A participação de capital da Rede Globo na SIC é vendida para o grupo BPI, Banco Português de Investimento em 2003, que paga 20 milhões de euros pela aquisição da quota.

16. Consequentemente à RTP2 também. Tal emissora não é destacada em análise devido a sua baixa penetração junto à audiência portuguesa no percurso do seu desenvolvimento.

17. A RTP2 respectivamente transmite 33 títulos de telenovelas brasileiras dentre títulos inéditos e já exibidos pela RTP1. Fonte de dados Paixão da Costa, 2001.

Exibição das produções nacionais como política cultural

A ampla distribuição de telenovelas brasileiras nas décadas de 1980 e 1990 em Portugal pode ser vista associada ao desencadeamento de dois movimentos, a primeira da crítica à “invasão brasileira” na televisão portuguesa, e o segundo do impulsionamento de uma “nova leva” de produções nacionais de telenovelas.

Este último enunciado em verdade, já havia iniciado uma primeira fase muito tímida no início da década de 1980. A primeira telenovela portuguesa “Vila Faia” vai ao ar cinco anos mais tarde da exibição de Gabriela, em 1982, e como resultado das primeiras experiências da produção portuguesa, “sem tradição na ficção televisiva”, ela se apresenta “mais modesta e sem a popularidade das novelas da Rede Globo” (CÁDIMA, 1995:47).

Foram realizadas então a partir da pioneira experiência portuguesa nesse tipo de produção, tantas outras como Origens (1983), Chuva na Areia (1985), Palavras Cruzadas (1987), Passarelle (1988) e Ricardina e Marta (1989). De 1982 até 1999, haviam-se produzido por volta de 20 telenovelas¹⁸ portuguesas, quase todas, transmitidas pela estatal RTP1.

Ao recorrer às observações de Cádima (1995:47), pode-se acusar que estas, por serem as primeiras produções nacionais, evidenciavam a inexperiência dos seus realizadores. Segundo o autor, estas eram constituídas de:

(...) incongruências e inverosimilhança no plano narrativo, pouca experiência dos atores e realizadores neste tipo de produção, com a contínua colagem de atores de revistas, do teatro ligeiro, e de realizadores de televisão sem experiência na ficção, o que rapidamente conduziu a um impasse, não só em termos de qualidade global na produção portuguesa no género, como também no plano das audiências (...).

18. Cinzas (1992, RTP1), A Banqueira do Povo (1993, RTP1), Telhados de Vidro (1993, TVI), Verão Quente (1993, RTP1), Na Paz dos Anjos (1994, RTP1), Desencontros (1994, RTP1), Roseira Brava (1995, RTP1), Primeiro Amor (1995, RTP1), Vidas de Sal (1996, RTP1), Filhos do Vento (1996, RTP1), A Grande Aposta (1997, RTP1), Terra Mãe (1998, RTP1), Os Lobos (1998, RTP1), A Lenda da Garça (1999, RTP1) e as seis anteriormente mencionadas. Fonte de dados: Wikipédia.

Isso significou saber que embora tenha havido um esforço significativo por parte dos responsáveis pelo destaque destas produções, tais telenovelas ainda não haviam se evidenciado, primordialmente em termos de atração dos telespectadores portugueses. Como posto por Cádima, as telenovelas portuguesas quando colocadas em horário nobre habitualmente preenchido pelas telenovelas brasileiras, não conseguiam liderar as audiências em Portugal como as brasileiras sempre o fizeram (Cádima, 1995:49).

A intensa presença das produções brasileiras, principalmente telenovelas sem concorrentes à altura na televisão portuguesa, impulsionou então frequentes debates sobre medidas alternativas a serem adotadas contra a saturada presença deste material. A crítica social, principalmente através da imprensa, instigava a mudança deste panorama.

No relatório da Comissão Europeia divulgado em 19 de Julho de 2000 sobre o cumprimento das quotas de veiculação de conteúdos regionais/europeus, previstas na Directiva Televisão Sem fronteiras¹⁹, é apontado que Portugal é o único país do continente europeu a não atingir a meta de recomendação de veiculação de mais de 50% de produção regional em seu tempo de antena.

Segundo o relatório, nos anos de 1997/1998, a televisão portuguesa exibiu um total de 43% de obras europeias. Segundo Rodrigues (20/07/2000), a explicação de tal fato se deveria "... a fragilidade da indústria de produção portuguesa face à concorrência de obras provenientes do Brasil", ideia esta já concebida e difundida muitos anos antes como se pode ver em Braumann (1989:153), que entende que a produção nacional limitada decorria da larga importação de produtos dos EUA e Brasil.

A declaração de Rodrigues sintetizava como posto, o papel estruturante dos produtos brasileiros em Portugal, sobretudo nesse momento em que se colocava em vista os anos da década de 1990, década em que a SIC se destacava com as telenovelas da Rede Globo.

A ilustração desta situação que se mostrava preocupante é relativamente rica. Miguel Sousa Tavares escreveu certa vez (Tavares, 2000), por exemplo, sobre o

19. A Directiva Televisão sem Fronteiras é um documento norma prescrito pela Comissão Europeia que contém as disposições legislativas, regulamentares e administrativas relativas ao exercício da atividade de radiodifusão televisiva dos Estados-Membros da União Europeia.

caso que José Eduardo Moniz, diretor de programação da emissora TVI, tinha razão ao declarar que concorre contra a Globo e não exatamente contra a SIC, quando percebeu que as séries e telenovelas brasileiras chegavam a ocupar seis horas do total da grade da emissora, o que denominou de “intermináveis horas de xaropada brasileira”.

Em debate público entre os diretores das emissoras TVI e SIC, Emídio Rangel (na época pertencente à SIC) declarou ser sua aposta nas produções brasileiras justificada por estas deterem a predileção do telespectador: “A SIC tem de procurar os seus públicos e usará telenovelas como arma de contra programação enquanto for necessário e enquanto o formato tiver esta capacidade” (Francisco, 13/09/2000).

A abundância das produções brasileiras em Portugal, destacadamente na década de 1990 foi possível, porque elas sempre obtiveram o sucesso necessário para perdurarem na grelha da programação, contudo, antagonicamente, o regime de operação da televisão em Portugal que segue a orientação tanto das diretrizes da convenção europeia sobre a televisão, quanto do Estado, através da Lei da televisão, toma como critério que “as operadoras de televisão devem incorporar uma percentagem majoritária de obras de origem europeia”, privilegiando, principalmente, programas de língua portuguesa com destaque à produção nacional²⁰.

Com a pressão da crítica e de órgãos fiscalizadores, somada às condições contextuais produtivas e receptivas dos conteúdos portugueses, a disparidade entre a importação dos conteúdos estrangeiros e a veiculação dos nacionais encontrou seu caminho de superação, tendência que foi marcada nos relatórios da Comissão Europeia nos anos subseqüentes.

Em geral, as emissoras operantes em Portugal gradativamente passaram a privilegiar obras europeias e principalmente, nacionais portuguesas. No quinto relatório da Comissão sobre a aplicação da Directiva Televisão Sem Fronteiras para o período 1999-2000, por exemplo, Portugal aparece com o tempo médio

20. Ver Lei da televisão n. 58/1990 de sete de Setembro, artigo 19; a revogação da Lei n. 31-A/1998 de 14 de Julho, artigo 36 e Lei n. 32/2003, de 22 de agosto, artigo 40. Também a Lei n. 27/2007, de 30 de Julho.

de difusão de obras nacionais com percentuais de 48,7% em 1999 e 49,5% em 2000.

De fato, como Traquina (1997:144) havia já anteriormente observado: “a televisão portuguesa é, sem dúvida alguma, mais portuguesa”, e uma das responsáveis para a elevação da quota das produções nacionais foi a ficção, sobretudo a seriada, com destaque às telenovelas que iriam ser transmitidas destacadamente pela Televisão Independente, TVI²¹, a partir do início da década de 2000.

Do mais, a gradativa evidenciação da produção televisiva nacional bem como das telenovelas portuguesas, não se encontrava exclusivamente vinculada às políticas culturais ou normas que regulam as operações televisivas em Portugal; estava também, substancialmente conectada à capacidade operativa da produção deste material e a aceitação desta produção pela audiência televisiva.

Como pode ser averiguado em Cunha e Burnay (2006), o período que antecede os anos da década de 2000 se encontrava marcado por inúmeras iniciativas voltadas ao incremento da produção nacional. No final da década de 1990 já haviam sido criadas duas organizações nesse sentido, a Comissão Interministerial para o Audiovisual (1997) e a Plataforma do Audiovisual, com o objetivo de propor linhas de ação e fomento à produção de conteúdos nacionais. O Governo português também passa a empreender uma reestruturação no setor público de televisão em que subsidiaria 30% da empresa autónoma ‘Formas e Conteúdos’, para assegurar a produção de conteúdos ficcionais já no ano de 2000. A este período se nota também um acordo realizado entre o Governo e a PT Multimídia para a criação do Fundo de Investimento para o Fomento e Desenvolvimento das Artes Cinematográficas e do Audiovisual, aberto a todas as entidades e empresas privadas, além de outras operações ocorridas na década em âmbito privado.

21. Outra condição incidente preponderante sobre a necessidade de experimentação de novos conteúdos foi a crise que afeta o setor económico televisivo provocado pelo baixo investimento publicitário nas emissoras bem como pela diminuição de financiamento do Estado às emissoras Estatais (até então a RTP1 era a maior exibidora de telenovelas Portuguesas) ao fim da década de 1990. No artigo de Cunha e Burnay (2006) podem-se tomar as condições que provocaram por parte das emissoras, testes de novos formatos como “reality shows” (Big Brother) e ficções nacionais como séries e telenovelas.

As capacidades técnicas da produção que privilegiariam a revitalização de uma “ideia de nação portuguesa” (Burnay 2006:64) receberiam destaque de emissão na TVI, devido a sua parceria privilegiada com a NBP Produções, maior produtora de conteúdos ficcionais do mercado português. No histórico da emissora TVI demarcado por sucessivas aquisições, é acrescentado em 1999, uma das fases mais empreendedoras do canal televisivo quando ele é adquirido pela Media Capital do grupo espanhol PRISA.

Também pertencente ao grupo Media Capital, a NBP Produções (adquirida em 2001 pelo grupo) passa a colaborar com a TVI, nas produções de telenovelas que viriam ser veiculadas na mais nova empresa pertencente ao grupo. Com a definição e emissão destacada de uma nova leva de telenovelas nacionais, a TVI modifica de sobremaneira seu horário nobre e ganha a empatia do telespectador português, refletida em seus índices de quota/participação de audiência.

Destaque para as telenovelas nacionais

No início da década de 2000, as produções emitidas pela TVI como a série Jardins Proibidos²² (2000/2001) passam a se destacar. Foi esta a obra a registrar, pela primeira vez na televisão portuguesa, a maior quota de audiência sobre uma telenovela produzida pela Rede Globo. Em um dos seus picos de participação ela obteve 42,3%, enquanto Laços de Família registrava 32,0% (RODRIGUES, 21/10/2000).

De fato a TVI foi uma das maiores proponentes no investimento da produção ficcional nacional “adaptando ou exibindo novas séries e telenovelas como Olhos de Água, Anjo Selvagem e Filha do Mar” (Cunha e Burnay, 2006:04).

Também apoiando as produções nacionais, a SIC com pouca expressão de sucesso nos termos de índices de quota de audiência transmitiria as telenovelas

22. Segundo Rodrigues e Paixão da Costa, esta é uma série que se transforma mais tarde em telenovela. De início, a TVI não apostava em telenovelas em sua concepção, mas em séries longas, começando a pô-las no ar somente aos sábados e domingos, testando o seu funcionamento e no caso de sucesso, as realocava na grelha ao longo da semana (ver Rodrigues, 21/10/2000 e Paixão da Costa 2000:141).

Ganância (2001), Fúria de Viver e Olhar da Serpente (2002) (Cunha e Burnay, 2006). A este período a RTP1 continuava a exibir as portuguesas Senhora das Águas (2001/2002), Ajuste de Contas (2000/2001/2002) e Vidas de Sal (2001/2002).

A par do sucesso de outros formatos nacionais, o crescimento das produções de telenovelas transmitidas pelas emissoras de sinal aberto não parou de evoluir. Lusitana Paixão, RTP1 (2002/2003); Mistura Fina, TVI (2004/2005); Fala-me de Amor, TVI (2006); Vingança, SIC (2007); Vila Faia, RTP1 (2008/2009); Deixa que Te leve, TVI (2009/2010) são alguns dos títulos veiculados em horário nobre na televisão portuguesa.

Nesta década, contabilizado até o ano de 2009, foram estreados cerca de 50 títulos de telenovelas nacionais, sendo grande parte destas exibidas pela TVI. Muito embora o número de títulos não seja tão grande quanto aquele alcançado pelas brasileiras na década anterior (cerca de 120 títulos na década de 1990), as telenovelas portuguesas figuraram intensivamente na grelha da televisão devido à prática recorrente das emissoras de reexibição destes materiais.

Em verdade a esse período, a presença destacada das telenovelas nacionais nas redes de televisão de sinal aberto passa a ser não mais uma questão de política cultural ou de capacidades técnica-produtiva; é uma questão de poder de atração do receptor português, uma condição sustentada primordialmente pelo contexto da recepção desse material.

Nas palavras de Burnay (2006:01), foi depois de vinte e quatro anos de transmissão do gênero das telenovelas em Portugal e de quinze anos de transmissão da telenovela portuguesa, que “os conteúdos brasileiros, que até ao ano de 2000/2001 tinham ganhado especial atenção por parte do público, foram ultrapassados em audiência por uma nova vaga de produções nacionais”.

Assim, como preconizado pelos estudiosos locais das telenovelas, é possível pensar que o telespectador português preteriu as telenovelas brasileiras para a eleição privilegiada das nacionais pela audiência?

Parece conveniente dado ao panorama apresentado, a exploração da questão não somente segundo o destaque do contexto de exibição dos conteúdos das telenovelas, mas também, segundo o exame do contexto da recepção, da relação de atração dos telespectadores portugueses para com as telenovelas.

Atratividade das telenovelas brasileiras e portuguesas: índices de quota de audiência

Recorrendo-se aos bancos de dados da empresa que mensura os índices de participação e pontos de audiência da programação televisiva portuguesa, a Marktest, foi possível observar o caminho que o gênero televisivo em estudo percorreu nessa última década²³.

Em questão se coloca dois pontos fundamentais, o volume de telenovelas emitidas nas emissoras de sinal aberto (TVI, SIC e RTP1) bem como o índice médio de quota de audiência que cada uma das telenovelas acumula anualmente. Para que fosse possível observar “uma verdadeira relação de atratividade” das telenovelas de origens distintas foi necessário se ter em conta uma base equivalente do volume das telenovelas transmitidas para cada ano observado, isso porque, o número de episódios exibidos das telenovelas é evidentemente irregular entre as telenovelas de origem brasileira e portuguesa.

23. Não foram consideradas em estudo as produções realizadas em parceria comum entre Brasil e Portugal. Também, em termos gerais, o critério que a Marktest utiliza para distinguir telenovelas de outros produtos como séries e minisséries é em primeiro lugar, o número de episódios. Segundo a diretora operacional da Marktest, Joelma Garcia, uma telenovela tem normalmente mais do que 100 episódios. Também é levada em consideração a periodicidade. Uma telenovela é emitida pelos canais televisivos nos dias de semana ou aos fins-de-semana, não havendo “temporadas” que criam intervalos de transmissão destas. Elas começam no 1º episódio e só terminam no último, diferentemente das séries que podem seguir este modelo mais comum entre os produtos norte-americanos. Adicionalmente, a regra que prepondera quanto à classificação das telenovelas é aquela ditada pelo próprio canal televisivo. Quando um canal estreia um novo programa, a Marktest consulta a classificação deste disponibilizado pela emissora televisiva.

Total de exibições das telenovelas brasileiras e portuguesas (número de episódios)

Telenovela	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Brasileira	1853	1853	2474	1694	1796	1584
Portuguesa	041	253	1249	1829	1674	1695
≠	1849	1570	1225	-135	122	-111

Tabela 2. Inserções totais telenovelas/ano. Emissoras: RTP1, SIC e TVI. Fonte de dados: Markttest.

Telenovela	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Brasileira	1787	1705	1266	1396	1576	1247
Portuguesa	1763	2600	2691	1860	1914	1882
≠	24	-895	-1425	-464	-338	-634

Tabela 3. Inserções totais telenovelas/ano. Emissoras: RTP1, SIC e TVI. Fonte de dados: Markttest.

Assim, para que, por exemplo, os 1853 episódios emitidos no ano de 2000 de telenovelas brasileiras detivessem a mesma representatividade dos 253 episódios portugueses nos termos de atratividade sobre a audiência, procedi a uma conversão simples dos dados que indexa a quota e a audiência média obtida no ano, ao número de exibições das telenovelas portuguesas e brasileiras das emissoras em destaque. Tal conversão foi substancialmente necessária para que fosse possível visualizar de forma proporcional, os dados relativos à quota de

audiência que cada uma das telenovelas, distintas por sua origem, acumulou no ano. Os valores foram então calculados e apresentados segundo a utilização deste índice²⁴.

Evolução da quota de audiência das telenovelas brasileiras e portuguesas ponderadas pelo número de inserções

Telenovela	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Brasileira	38,2%	37,3%	30,8%	31,6%	29,5%	30,7%
Portuguesa	18,3%	16,1%	35,2%	33,0%	29,8%	31,0%
≠	19,9%	21,2%	-4,4%	-1,4%	-0,3%	0,3%

Tabela 4. Quota de audiência ponderada - RTP1, SIC e TVI/ano.

Telenovela	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Brasileira	30,3%	28,4%	27,0%	26,5%	22,3%	25,2%
Portuguesa	31,5%	31,1%	29,3%	33,6%	33,2%	31,3%
≠	-1,2%	-2,7%	-2,3%	-7,1%	-10,9%	-6,1%

Tabela 5. Quota de audiência ponderada - RTP1, SIC e TVI/ano.

As médias anuais de quota de audiência então ponderadas acabam por relativizar o poder de atração que as telenovelas detiveram sobre os

24. Ver descrição demonstrativa do cálculo em FERREIRA 2011.

telespectadores portugueses, a que o distinto volume de telenovelas poderia mascarar. Tal relação de atração é mais claramente perceptível no gráfico em que se segue, o qual é possível visualizar a dinâmica de penetração que ambas as telenovelas demarcaram no percurso da sua existência na grelha da programação televisiva portuguesa:

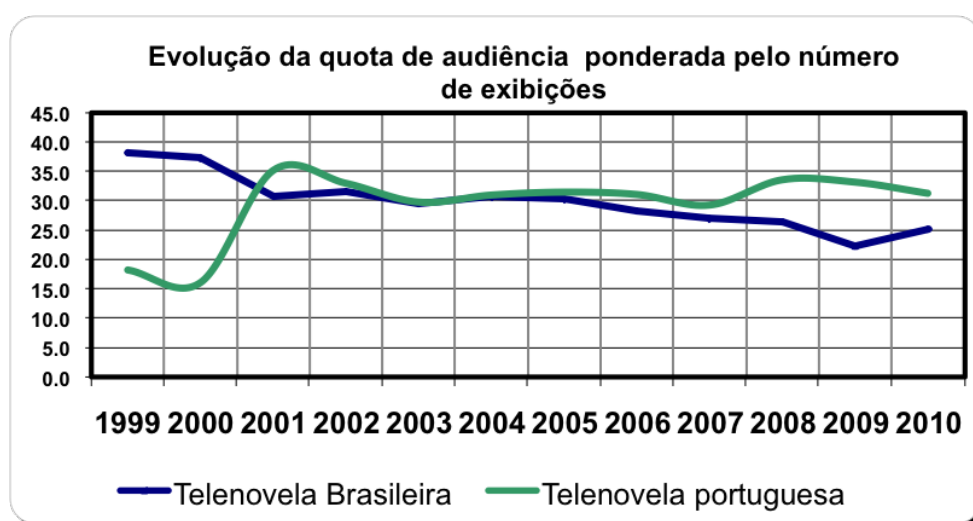


Gráfico 1. Quota de audiência ponderada das telenovelas das emissoras RTP1, SIC e TVI nos anos 1999-2010.

A primeira noção obtida com a observação do gráfico é a demarcação do grande distanciamento das telenovelas brasileiras em relação às portuguesas. No início do período mensurado, no ano de 1999, é perceptível uma diferença de quota de audiência em vantagem para a telenovela brasileira de 20 pontos percentuais. Enquanto as telenovelas brasileiras fecham o ano com 38,2% de quota, as portuguesas registram 18,3%. Destacando-se do lado brasileiro, vê-se as telenovelas Terra Nostra, Andando nas Nuvens e Força de um Desejo, e do lado português somente a A lenda da Garça, único material registrado no período.

No ano seguinte tal diferença entre as brasileiras e portuguesas se acentua de forma tênue, com mais um ponto percentual de participação em favor às brasileiras. Desse modo, o ano de 2000 é ainda marcado pelo predomínio da ficção de origem estrangeira nos termos de quota de audiência, ao configurar 37,3% pontos percentuais. As telenovelas portuguesas no ano apresentam 16,1% de quota, uma diferença de 21,2% pontos percentuais entre as duas. Em destaque se mostram ainda *Terra Nostra*, *Andando Nas Nuvens*, *A força de um desejo*, com *Vila Madalena* e *New Wave (Malhação)* de origem brasileira, e de origem portuguesa, *Ajuste de Contas*, *A Lenda da Garça* e *Roseira Brava*.

A posição confortável da produção brasileira na televisão portuguesa, entretanto, sofre uma forte invertida no índice de quota de audiência no ano de 2001. A média de participação dos conteúdos portugueses é de 35,2%, enquanto os conteúdos brasileiros obtêm 30,8%, uma diferença em vantagem para a telenovela nacional na ordem de 4,4% pontos percentuais. Embora com uma diferença real não muito expressiva de vantagem para a produção portuguesa, não se pode deixar de observar que os anos anteriores, a vantagem do material brasileiro era de vinte pontos percentuais de diferença, ou seja, a virada das telenovelas nacionais demarca neste ano um desempenho verdadeiramente sem precedentes.

Em destaque na grelha de programação se encontram as portuguesas *Olhos de Água*, *O direito de Nascer*, *Filha do Mar*, *Anjo Selvagem* e *Ganância*, bem como de origem brasileira destacavam-se *História de Amor*, *O Cravo e a Rosa*, *New Wave (Malhação)* e *Um Anjo Caiu do Céu*.

A partir de 2002, a supremacia das telenovelas portuguesas demonstra perder o fôlego do registro de 2001, vindo o índice da quota de audiência somente se elevar novamente à margem superior de quatro pontos percentuais de vantagem, em 2008. Nos cinco anos que se seguiram, de 2002 a 2007 (ver gráfico A), a supremacia das telenovelas portuguesas não sustentou uma diferença muito significativa das telenovelas de origem brasileira, chegando a configurar-se em empate técnico nos anos de 2003 e 2004.

Até o ano de 2008, as telenovelas nacionais não haviam ultrapassado em vantagem mais de três pontos percentuais de quota de audiência, isso, depois do primeiro pico de bom desempenho da telenovela portuguesa em 2001, de

quatro pontos percentuais. De fato, é somente em 2008 e 2009 que a telenovela portuguesa demonstra deixar para trás, de forma verdadeiramente consistente, as telenovelas brasileiras.

Com 1,4% pontos percentuais de diferença, as telenovelas portuguesas conquistam 33% de quota de audiência em 2002 e as brasileiras, 31,6%. Com destaque, se via as portuguesas *Filha do Mar*, *Anjo Selvagem*, *Nunca digas Adeus*, *Sonhos Traídos*, *Amanhecer* e *Fúria de Viver bem* como as brasileiras *A Padroeira*, *O Clone*, *a Próxima Vítima*, *New Wave (Malhação)* e *Coração de Estudante*.

Em 2003 as telenovelas nacionais e brasileiras se encontravam no mesmo patamar de atratividade; enquanto as portuguesas registraram 29,8% de quota de audiência, as brasileiras marcavam 29,5%. Em empate técnico que se sustentaria até o ano seguinte, 2004, se via na televisão portuguesa as novelas brasileiras *Desejos de Mulher*, *New Wave (Malhação)*, *Agora é que são Elas*, *O beijo do Vampiro*, *Esperança* e *Celebridade*; e as telenovelas nacionais *Amanhecer*, *Anjo Selvagem*, *O teu Olhar*, *Saber Amar*, *Morangos com Açúcar*, *Tudo por Amor* e *Lusitana Paixão*.

No ano de 2004, com 31,0% de quota para as telenovelas portuguesas e 30,7% para as brasileiras (uma diferença de 0,3% décimos de pontos percentuais de audiência, ver gráfico A), as brasileiras assumem uma diferença insignificativa de vantagem. Para o período se via na grelha de programação com maior destaque das brasileiras, *Agora é que são Elas*, *Da cor do Pecado*, *Chocolate com Pimenta*, *Cabocla*, *New Wave (Malhação)*, *Senhora do Destino* e *Celebridade*, da mesma forma que as produções portuguesas *O teu Olhar*, *Queridas Feras*, *Baia das Mulheres*, *Mistura Fina*, *Morangos com Açúcar*, *O jogo* e *Lusitana Paixão* eram exibidas na televisão portuguesa.

Um desempenho minimamente melhor posicionado para as produções portuguesas é notado já em 2005. Enquanto as produções brasileiras obtêm uma participação de 30,3% de audiência, as portuguesas registram 31,5%. No ano, destacadamente se via na grelha de programação *Dei-te quase Tudo*, *Morangos com Açúcar*, *Ninguém como Tu*, *Mundo Meu*, *Mistura Fina*, *Baia das Mulheres* e *Os lobos* das produções portuguesas; *Escrava Isaura*, *Cabocla*, *Senhora do*

Destino, Como uma Onda, Da Cor do Pecado, América e Alma Gêmea das produções de origem brasileira.

Os dois anos seguintes se seguiriam estabilizados com margens parecidas de diferenças entre as produções nacionais e brasileiras. Em 2006, com uma diferença de vantagem à produção nacional de 2,7% pontos percentuais, as telenovelas portuguesas obtiveram a média de 31,1% de quota, com destaque a Mundo Meu, Dei-te quase Tudo, Fala-me de Amor, Tempo de Viver, Tu e Eu, Doce Fugitiva e Florisbela; enquanto a produção brasileira obteve 28,4% com Escrava Isaura, Chocolate com Pimenta, Alma Gêmea, Começar de Novo, Malhação, Cobras e Lagartos e Páginas da Vida.

Em 2007, com praticamente a mesma margem (2,3%) de diferença do ano anterior, a produção portuguesa se mostra com 29,3% de quota de audiência, enquanto as telenovelas brasileiras registram 27,0%. Em destaque para as portuguesas se viu Ilha dos Amores, Fascínios, Deixa-me Amar, Tempo de viver, Tu e Eu, Doce Fugitiva e Jura. Entre as brasileiras destacadas também se pôde assistir Os Ricos também Choram, O Profeta, Páginas da Vida, Prova de Amor, Eterna Magia e Os Ossos do Barão.

Se em verdade alguma diferença significativa de “superioridade” entre as produções nacionais e brasileiras pode ser observada, isso acontece a partir do ano de 2008, com as telenovelas portuguesas detendo a média de 33,6% pontos percentuais de quota enquanto as brasileiras detiveram 26,5%, uma diferença de 7,1% pontos percentuais. Em destaque para o ano, as portuguesas foram as vedetes da programação com A Outra, Feitiço de Amor, Olhos nos Olhos, Deixa-me Amar, Morangos com Açúcar, Fascínios, Rebelde Way, Chiquititas e Vila Faia, e as brasileiras de maior sucesso, mas ainda assim, com baixo desempenho, se viu Prova de Amor, Amor e Intrigas, Duas Caras, Terra Nostra e Eterna Magia.

Por fim, e agora sim, com uma margem mais sólida, as telenovelas portuguesas despontam deixando para trás as produções brasileiras. Até então na década não se havia observado sinal de marcas tão efetivamente consolidadas de penetração junto à audiência do gênero. De fato, nunca antes se registrou tal superioridade às produções brasileiras; é no ano de 2009 que se consolida o surgimento de tal situação, com a quota de audiência das produções nacionais

apontando para o registro 33,2% pontos percentuais, enquanto os registros das produções brasileiras demarcaram 22,3%.

Com uma margem de 10,9% pontos percentuais, as produções em destaque nas grelhas da programação televisiva portuguesa são Feitiço de Amor; Flor do Mar; Meu Amor; Deixa que te Leve; Sentimentos; Olhos nos Olhos; Morangos com Açúcar e com menor desempenho, as brasileiras Amor e Intrigas; A favorita; O Cravo e a Rosa; Chamas da Vida e Mulheres Apaixonadas.

Com uma pequena redução desta margem de distanciamento, em 2010 as brasileiras apresentaram uma pequena melhora na média da quota de audiência anual ao demarcarem 25,2%, enquanto as portuguesas registraram por sua vez, uma pequena queda no índice apresentado no ano anterior, 31,3%. Com tal movimento nos índices, a diferença entre as duas tomou um rumo de menor de distância em termos de atratividade do telespectador português, mas ainda assim, com uma vantagem evidente para a produção portuguesa, 6,1% pontos à frente do material brasileiro. No ano eram destaque Deixa que te Leve; Meu Amor; Espírito Indomável; Sedução e Morangos com Açúcar do lado português, e Viver a Vida; Mulheres Apaixonadas; Paraíso e Passione as telenovelas de origem brasileira.

Considerações Finais

De modo geral, a dinâmica demarcada pelos índices da quota de audiência nos anos em análise das telenovelas portuguesas e brasileiras evidencia com destaque, o poder de autonomia do receptor de seleção dos conteúdos da programação televisiva, processo seletivo que se desenvolve apoiado nos interesses, critérios e prazeres de quem tem em mãos, o controle remoto da televisão.

As escolhas e a exposição dos receptores às telenovelas de distintas origens mostra ainda abrir espaço para se por em causa seus critérios para a audiência, as suas satisfações obtidas e possíveis usos que estes conteúdos lhes proporcionam. De fato, a audiência portuguesa demonstra não estar indiferente à grelha de programação e tem definido profundas mudanças nas suas escolhas, primordialmente ao que se refere às telenovelas.

Com o amadurecimento das novas ofertas do gênero nacional, parece ter ocorrido a aceitação e um bom acordo de visionamento da telenovela portuguesa, que agora desponta como tendência à liderança de sucesso em audiência. Mesmo a par da consolidação desse novo panorama, a telenovela de origem brasileira ainda se sustenta na grelha de programação da televisão portuguesa com desempenho ainda interessante para as emissoras televisivas, atraindo a quota de cerca de vinte e cinco por cento dos telespectadores em seu horário de emissão.

E por quê? O que explica após quase dez anos de boa produção nacional a persistente emissão das telenovelas brasileiras na televisão portuguesa? O que faz dessas ainda atrativas ao telespectador português? Estas ainda despertariam prazeres e interesses que as telenovelas nacionais não privilegiariam? O quê, na perspectiva do seu receptor faz da telenovela nacional mais atrativa?. A partir da dinâmica apresentada neste texto, uma investigação em âmbito de doutoramento (ver FERREIRA, 2011) foi levada a cabo e fixou-se sobre os processos que envolvem, sobretudo, as decisões de exposição dos telespectadores portugueses.

De modo reduzido, o estudo descreve três principais motivos para a exposição às telenovelas: 1. Gerenciamento do Humor, 2. Aprendizagem/aconselhamento e integração social, bem como 3. Companhia/passatempo. Em preponderância às telenovelas portuguesas, o estudo aponta que os telespectadores buscam neste conteúdo, aprendizagem/ aconselhamento e integração social, pois estes suportariam referências da sociedade local que são adequadas aos usos previstos pela audiência.

Com a representação dos relacionamentos, as características dos personagens, as tendências de valores, atitudes e comportamentos da sociedade portuguesa nas telenovelas, o receptor reflete e avalia quem ele é, quer ou pode ser, forma sua opinião, reforça ou ajusta/altera suas atitudes, estilos ou conduta em situações reais quotidianas. Tais informações passam a ser “conselhos” para que o receptor reflita sobre seus conflitos pessoais, comportamentos e até vestimentas que podem ou não ser adequadas à diversas situações sociais (como a posse de qualquer outro objeto).

Em conjunto com os critérios de Aprendizagem/aconselhamento, a audiência também acusou enfaticamente encontrar nas telenovelas portuguesas, a gratificação de “Integração social”. Aqui, o receptor aponta obter subsídios que

o integra com diversos grupos sociais como os familiares, amigos, colegas de trabalho, colegas dos grupos religiosos e etc., isso porque, as representações das telenovelas ou o coloca a par do que potencialmente estaria a acontecer no seu meio social, ou ainda, o permite participar do que as pessoas estão a ser expostas, participando assim, das mesmas rodas de conversas e interesses, discussões e “agendas” pautadas pelas telenovelas.

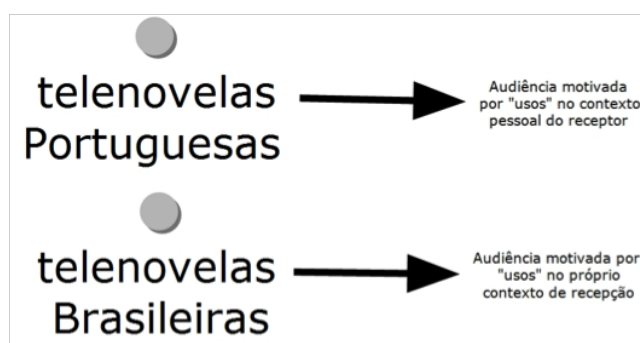


Imagem 1. Motivos preponderantes para seleção e audiência das telenovelas portuguesas e brasileiras em Portugal - 1. Telenovelas portuguesas: Aprendizagem/aconselhamento e Integração Social, 2. Telenovelas brasileiras: Gerenciamento do Humor. (Fonte: FERREIRA, 2011)

Quanto às telenovelas brasileiras, o estudo mostra que os telespectadores acusam que estas estão preferencialmente ajustadas ao “Gerenciamento do humor”, isso quer dizer que quando o receptor se expõe aos seus conteúdos, busca relaxar ou minimizar seu estado de tensão ou vigília, declinar seu estado de excitação (escape, relaxamento), ou ainda manter ou elevar seu estado de excitação/disposição de ânimo. Segundo os entrevistados, as telenovelas parecem ser “mais envolventes” em função das suas condições técnicas produtivas e artísticas, e portanto, se mostram mais adequadas para os propósitos relatados.

Segundo esta gratificação mencionada, os receptores selecionam os conteúdos das telenovelas a partir da avaliação dos elementos contidos nestes que podem mobilizar os seus estados iniciais de humor para outro de maior

equilíbrio interno. Por exemplo, os receptores mostraram que ao se “transportar fantasiosamente para as experiências apresentadas nos conteúdos”, seus problemas e aborrecimentos desaparecem por algum período de tempo, fazendo com que estes telespectadores minimizem “estados desagradáveis de humor ou excitação”.

Do mesmo modo, telespectadores entediados empreendem-se às telenovelas para obter reações afetivas e cognitivas que elevam seu estado de excitação, significando esta mudança, uma experiência prazerosa. Sob este aspecto, é preciso evidenciar que os receptores se apresentam às telenovelas em estado de humor diversificado (pouco/muito entediados, tensos e/ou aborrecidos), podendo tais estados ser regulados com maior ou menor grau de sucesso com as telenovelas.

Em termos de ênfase, ambos os materiais ofertam contribuições cognitivas, emocionais e sociais relevantes aos seus receptores, contudo, sem sobra de dúvidas, as telenovelas portuguesas possuem especificidades e referências que se adequam à “força do uso” do receptor no ambiente em que este se encontra associado.

Tais dicas formuladas por um estudo empírico desenvolvido no ambiente em questão abre espaço para a compreensão dos fundamentos e critérios da exposição da audiência às telenovelas, suas satisfações e prazeres obtidos, seus usos, que em última instância modela de forma não coordenada, os índices de audiência apresentados na primeira parte deste trabalho. Este trabalho que buscou compreender empiricamente a exposição dos portugueses às telenovelas é meramente exploratório, entretanto, corrobora com explicações plausíveis, a sucessão das telenovelas portuguesas sobre as brasileiras e a permanência desta última, na grelha da televisão portuguesa.

Referências Bibliográficas

- ABRANTES, José Carlos. Recepção: da contemplação no romantismo aos prazeres das leituras populares. In: Abrantes, J. C. e DAYAN, D. (Orgs.). *Televisão: das audiências aos públicos*. Tradução de Vera Futser Pereira, António Melo e Marta Abrantes. Lisboa: Livros Horizontes, 2006. p. 07-21.
- ALMANAQUE Saraiva. *Uma paixão nacional*. Especial 60 anos de TV e Teledramaturgia. Ano 4, n. 48, São Paulo: Saraiva, Abril de 2010. p. 13-14.
- ANDRADE, Roberta Manuela Barros. *O Fascínio de Sherazade: Os usos sociais da telenovela*. São Paulo: Annablume, 2003.
- Anuário de Comunicação 2002-2003. Lisboa: OBERCOM - Observatório da Comunicação. 2002-2003. Instituto da Comunicação Social e Anacom: Autoridade Nacional de Comunicações. ISSN: 1645-0345.
- Barómetro da Comunicação. Lisboa: Obercom - Observatório da Comunicação. I Ed. dez. 2004. ISSN: 1646-5954.
- Barómetro da Comunicação. Lisboa: Obercom - Observatório da Comunicação. II Ed. dez. 2005. ISSN: 1646-5954.
- Base EUR-Lex. Quinto relatório da Comissão sobre a aplicação da Directiva *Televisão Sem Fronteiras*. Disponível em: http://eur-lex.europa.eu/smartapi/cgi/sga_doc?smartapi!celexplus!prod!DocNumber&lg=pt&type_doc=COMfinal&an_doc=2002&nu_doc=612. Acesso em: fev.2013.
- Bortoloti, Marcelo. Global, Pero no Tanto. *Revista Veja*. ed.1985, ano 39, n. 48, Editora Abril/Brasil, 06 dez. 2006.

- BRAUMANN, Pedro Jorge. Mercado e Perspectiva do Audiovisual. In: *Televisão: Estratégias, discursos tecnológicos*. Revista Comunicação e Linguagens. Universidade Nova de Lisboa, Lisboa: UNL, 1989. p. 151-158.
- Brittes, Juçara. Enfoques teóricos dominantes nas ciências da comunicação e os distintos olhares sobre o receptor. Trabalho apresentado ao Núcleo de Pesquisa Teorias da Comunicação, XXV Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Salvador/BA, 04 e 05 set. 2002.
- BRITTOS, V. C.. A influência da Globo na televisão portuguesa. In: VII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais, 2002, Rio de Janeiro. VII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais: As Linguagens da Lusofonia. Rio de Janeiro: IUPERJ, 2002. Disponível em: <http://www.iuperj.br/lusofonia/papers/valerio%20cruz%20brittos.pdf>. Acesso em set. 2007.
- BURNAY, Catarina Duff. A telenovela e o público: uma relação escondida. *Revista Univerciência*, 2005. Disponível em: <http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/mediajornalismo/article/.../5606>. Acesso em: ago.2011.
- BURNAY, Catarina Duff. Identidade e Identidades na Ficção Televisiva Nacional 2000-2006. In: GIL, Isabel Capelo. *A Cor dos Medias*. Revista Comunicação e Cultura: Universidade Católica Portuguesa. Lisboa: Quimera, n. 01, primavera-verão 2006. p. 57-72.
- CÁDIMA, Francisco Rui. *Televisão anos 90. Comunicação e Linguagem*. Lisboa: UNL, n. 8, 1990.
- CÁDIMA, Francisco Rui. *O Fenómeno Televisivo*. Lisboa: Círculo de leitores, 1995.

CÁDIMA, Francisco Rui. *Estratégias e Discursos da Publicidade*. Lisboa: Vega, 1997.

CÁDIMA, Francisco Rui. Conceptualização e Estratégia do Audiovisual. In: O Audiovisual Português e a Migração para o Digital. Revista OBERCOM: Observatório da Comunicação. Lisboa: jun. 2003. p. 31-42.

CALZA, Rose. *O que é telenovela*. Ed. Brasiliense: São Paulo, 1996.

CAMPEDELLI, Samira Youssef. *A telenovela*. São Paulo: Ática, 1985.

CARDOSO, Gustavo et al. *Anuário da Comunicação 2005-2006*: OBERCOM Observatório da Comunicação. Lisboa: abr. 2007.

CARDOSO, Gustavo et al. Obercom: Dinâmicas concorrenciais no mercado televisivo português entre 1999 e 2006. Working Reporting, Lisboa, set.2006. Disponível em: www.obercom.pt/content/pWorkingReports/?page=1. Acesso em: set.2010.

CARDOSO, Gustavo et al. Obercom: Retrospectiva do Sector da Comunicação: 2000-2005, Research Report, Lisboa, Janeiro 2007. Disponível em: <http://www.obercom.pt/client/?newsId=311&fileName=rr3.pdf>. Acesso em: jul.2007.

CARDOSO, Gustavo et al. Públicos de Media em Portugal. Working Report: OBERCOM, Observatório da Comunicação, Lisboa, jan. 2007.

CARDOSO, Joana Amaral. “Há um certo glamour em torno de escrever para televisão”. *Jornal Público*. 19 fev.2007.

- CUNHA, Isabel Ferin. As telenovelas brasileiras em Portugal. Universidade Coimbra, Biblioteca On line da Ciência da Comunicação. 2002. Disponível em: http://bocc.ubi.pt/pag/_texto.php3?html2=cunha-isabel-ferin-telenovelas-brasileiras.html. Acesso em: set.2011.
- CUNHA, Isabel Ferin. A revolução da Gabriela: o ano de 1977 em Portugal. Universidade Coimbra, Biblioteca On line da Ciência da Comunicação. 2003, Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/cunha-isabel-ferin-revolucao-gabriela.pdf>. Acesso em: ago.2012.
- CUNHA, Isabel Ferin. Telenovelas brasileiras em Portugal: indicadores de aceitação e mudança. Instituto de Estudos Jornalísticos. Universidade de Coimbra, Portugal. IN: LOPES, M Immacolata Vasallo. Telenovela, Internacionalização e Interculturalidade. São Paulo: Loyola, 2004. p. 169-203.
- CUNHA, Isabel Ferin e BURNAY Catarina. Ficção televisiva em Portugal: 2000-2005. Universidade de Coimbra, Universidade Católica Portuguesa. Biblioteca On line da Ciência da Comunicação. 2006. Disponível em: <http://bocc.ubi.pt/pag/ferin-isabel-burnay-catarina-ficcao-televisiva-portugal.pdf>. Acesso em: set.2013.
- FERREIRA, Raquel Marques Carriço. A Experiência da Audiência das Telenovelas em Portugal. Tese de doutorado defendida na Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 31 Janeiro 2011.
- FERIN, Isabel, BURNAY, Catarina e GAMEIRO, Leonor. A Ficção em Português nas televisões generalistas: um estudo de caso. In: Televisão, Qualidade e Serviço Público. Revista OBERCOM: Observatório da Comunicação, Lisboa: nov. 2002. p. 67-78.

FERIN, Isabel. As agendas da telenovela Brasileira em Portugal In Miranda, J. AB e SILVEIRA, J. F. (Orgs). As ciências da Comunicação na Viragem do Século, Lisboa Veja, 2002, p.579-586.

FRANCISCO Susete. SIC aposta em Telenovela Portuguesa. Novo projecto estréia em 2001. Rangel garante que usará as novelas como contraprogramação enquanto for necessário. O Diário de Notícias. 13 set. 2000.

GOMES, Fernanda e MARGATO, Dina. A Novela que Marcou: Entrou de mansinho nos ecrãs e deixou raízes para sempre. Diário de Notícias. 16 mai. 2002.

LOPES, Felisbela. Estratégias e Rumos no Panorama Audiovisual Português. In: PINTO, Manuel et tal. A comunicação e os Media em Portugal (1995-1999): Cronologia e leituras de tendências. Coleção Comunicação e Sociedade: Departamento de Ciências da Comunicação do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho, Braga: set. 2000. p. 77-98.

LOPES, Felisbela. O Panorama Audiovisual Português: Passado recente e o futuro próximo. Revista Eletronica Internacional de Economia y de las Tecnologias de la Información y de la Comunicación. Disponível em: <http://www.eptic.he.com.br> Vol.II, n.1, Ene./Jun. 2000/1. Acesso em: ago.2012.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo. Mediações na recepção: Um estudo brasileiro dentro das tendências internaciaonais. ALAIC – Asociación Latino-americana de investigadores de la comunicación, 1999. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/alaic/congresso1999/17gt/Immacolata.doc>. Acesso em: mai 2011.

LOPES, Maria. Análise da Directiva TV sem Fronteiras: TV nacional com 62,3 por cento de produção europeia em 2004. Jornal Público. 23 ago. 2006.

LOPES, Maria. TVI ganha o ano e SIC perde terreno para a RTP1. *Jornal Público*. 03 jan.2007.

LOPES, Maria. Uma décima separou RTP1 e SIC em Fevereiro. *Jornal Público*. 02 mar.2007.

MADEIRA, Paulo Miguel. RTP1 à frente da SIC pela primeira vez em dez anos. *Jornal Público*. 11 mar. 2005.

MADEIRA, Paulo Miguel. Só a TVI escapa à quebra de audiência da TV generalista. *Jornal Público*. 11 mar. 2005.

MARTINS, Carla. Retrospectiva do Sector da Comunicação (2000-2005). In:

CARDOSO, GUSTAVO. Anuário da Comunicação 2005-2006. OBERCOM Observatório da Comunicação. Lisboa, abr. 2007. p. 279-284.

MARTINS, Luís Oliveira. Mercados televisivos Europeus. Causas e efeitos das novas formas de organização empresarial. Porto: Porto Editora, 2006.

Novelas da noite: Portugueses preferem.. as portuguesas. *Marktest Audimetria*. 17 set. 2003. Disponível em: <http://www.marktest.com/wap/a/n/id~40f.aspx>. Acesso em fev. 2008.

Ortiz, R., Borelli, S., Ramos, J. M.. *Telenovela: história e produção*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1991.

Paixão da COSTA, Jorge Manuel. *Telenovela – Origem e Evolução de um Modo de Produção: O caso Português*. Jul. 2001. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Universidade Nova de Lisboa, Lisboa.

PASSARREIRA, Agostinho (Org.). *Os Media em Portugal*. Lisboa: Instituto da Comunicação Social, jan. 2000.

POLICARPO, Verónica Melo. Viver a Telenovela: Um estudo sobre a recepção. Coleção Media e Jornalismo. Lisboa: Livros Horizonte, 2006.

PUMAREJO LOPEZ Tomas. Aproximación a La telenovela. Madrid: Ediciones Cátedra, 1987.

REBELO, José. (Org.) Os públicos dos meios de comunicação social portugueses. Estudo de recepção dos meios de comunicação social. ERC - Entidade reguladora para a comunicação Social. Lisboa: Aprova artes Gráficas, 2008.

REBELO, José. No primeiro aniversário da televisão privada em Portugal. In: Televisões Privadas: Análise social, vol. XXVIII (122), 1993. p. 653-677.

Relatório de regulação 2007. Lisboa: ERC - Entidade reguladora para a Comunicação Social. Colibri Artes Gráficas, Setembro de 2008.

RODRIGUES, Sofia. Big TVI bate SIC. Jornal Público, Lisboa, 21 out.2000. Disponível em: <http://jornal.publico.clix.pt/default.asp?url=search%2Easp%3Fweb%3DEI%26q%3Dbig%2520brother%26check%3D1>. Acesso em: mar.2011.

Rodrigues, Sofia. Portugal não cumpre directiva: Balanço da Comissão Europeia sobre quotas de produções televisivas. Jornal Diário de Notícias. 20 jul. 2000.

RODRIGUES, Sofia. RTP ganha terreno nas audiências, privadas descem. Jornal Público. 07 fev. 2003.

ROMÃO, Marta. Os bastidores da fábrica. 20 out. 2001. Disponível em: http://segundasedicoes.expresso.clix.pt/interior/default.asp?edicao=1512&id_artigo=ES39527. Acesso em: jan.2011.

- SANTOS, José António. Estatística: Concepção de indicadores económicos para uma base de dados do sector da Comunicação em Portugal. Revista OBERCOM Observatório da Comunicação, n. 02. Lisboa: OBERCOM, nov. 2000. p. 137-151.
- SANTOS, Rogério. Dez anos de história da SIC. In: Televisão, Qualidade e Serviço Público. Revista OBERCOM: Observatório da Comunicação, Lisboa: nov. 2002. p. 93-106.
- SOUSA, Helena. Time-Life/Globo/SIC: Um Caso de re-exportação do Modelo Americano de Televisão? In: I Congresso das Ciências da Comunicação da Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação. Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, Mar.1999. Disponível em: www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-helena-time-life-sopcom.pdf. Acesso em: ago.2011.
- SOUSA, Mauro Wilton. Telenovela Brasileira na Europa: Uma internacionalização em processo. Comunicação e Sociedade: Novas Tecnologias. revista do programa de Pós-Graduação em Comunicação Social. São Bernardo do Campo: UMESP, n. 21, jun.2004. p. 147-167.
- SILVA, Elsa Costa. Os Donos da Notícia. Concentração da Propriedade dos Media em Portugal. Porto: Porto Editora, 2004.
- TAVARES, Miguel Sousa. O “Boomerang”. Jornal Público. Lisboa, 09 ago. 2000. Disponível em: <http://jornal.publico.clix.pt/default.asp?url=search%2Easp%3Fweb%3DUH%26q%3Dtaco%2520a%2520taco%26check%3D1>. Acesso em: abr. 2010.
- TRAQUINA, Nelson. Big Show Media. Viagem pelo mundo audiovisual português. Lisboa: Media e Sociedade, 1997.
- TVI bate SIC e reforça vantagem no horário nobre. Jornal Público. 01 mar. 2006.

Um investimento a pensar na internacionalização. Virgílio Castelo considera que Portugal tem que explorar mais o mercado lusófono. *Jornal Público*. 05 nov. 2006.

Notas

A Markttest possui em seu arquivo de dados informações relativas à programação e a audiência televisiva em Portugal a partir do ano de 1999, significando isso que não necessariamente nesse ano apontado, se tenha apenas transmitido quatro episódios de telenovelas portuguesas, mas sim que, a partir do início do arquivo destes dados, foram somente registrados para o ano de 1999, esses quatro episódios.